

Homilia de 4ª feira de Cinzas 2018

Paróquia Lusitana de Cristo

«Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Ámen.

A verdade é libertadora (S. João 8, 31-38)

«Se obedecerem fielmente ao meu ensino, serão de facto meus discípulos. Conhecerão a Verdade e ela vos tornará homens livres». (8,32)

«Declara-vos que todo aquele que peca é escravo do pecado ... se realmente o Filho vos torna livres, então vocês ficam mesmo livres». (8,34,36)

«Tudo quanto faço é ensinar-vos a Verdade, tal como a recebi de Deus». (8,40)

«Eu digo-vos a Verdade e por isso é que não acreditam em mim». (8,45)

«Se vos digo a Verdade, porque não acreditam em mim? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus». (8,46)

As páginas do Evangelho de S. João são marcadas por diálogos vivos e por vezes tensos e conflituosos entre Jesus e os judeus. De um lado a novidade de uma pessoa que se apresenta como o Filho de Deus. Alguém que é enviado pelo próprio Deus a quem se refere como sendo seu Pai. Ou seja, Jesus apresenta-se como sendo Deus dado que ele mesmo é igual a Deus. Do outro, uma mentalidade e vivência religiosa estruturada na Lei e nos profetas, e na prática ritual do Templo, com dificuldade em reconhecer e aceitar na pessoa de Jesus (tão próxima) a presença do próprio Deus.

As revelações que Jesus faz de si mesmo geram então muitas incompreensões e despertam até reações violentas. A narrativa do Evangelho hoje aqui proclamado, diz-nos que os próprios judeus que nele tinham *acreditado* «pegaram em pedras para lhe atirar» (8,59).

Na sua auto-revelação, e ao longo do Evangelho de S. João, Jesus apresenta-se como o enviado do Pai e aquele que é «*o caminho, a verdade e a vida*» (14,6). No texto de hoje, e em particular, Jesus apresenta-se como aquele que é a Verdade e que ensina a Verdade capaz de libertar do pecado. Esta identificação de Jesus com a Verdade capaz de libertar do pecado, aparece-

nos por diversas vezes ao longo do Evangelho: logo no prólogo de S. João é nos dito que : *«Só aquele que é a palavra era luz verdadeira, que alumia toda a humanidade»*. Em 14, 6 Jesus diz : *«eu sou o caminho, a verdade e a vida ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim»*. Em João 18,38 e perante o interrogatório de Pilatos, Jesus afirma: *«nasci e vim ao mundo para dizer o que é a Verdade, todos os que vivem da Verdade ouvem aquilo que eu digo»*. E ainda na promessa do envio do Espírito Santo aos seus discípulos, Jesus afirma e promete que *«o Espírito da Verdade nos irá guiar por toda a Verdade» (16,13)*

Percebemos então, que Jesus não só ensina e fala sobre o que é a Verdade, como apresenta a sua própria pessoa enquanto Verdade e Vida. Neste sentido, a Verdade tem um «sentido relacional» que se adquire com e em Jesus, quando com Ele caminhamos ao longo da vida. Em Jesus a Verdade não aparece *«como uma realidade apenas conceptual, que diz respeito ao juízo sobre as coisas, definindo-as verdadeiras ou falsas»*. Não é apenas uma questão de exactidão ou de procurar descrever a realidade. Em Jesus a Verdade tem a ver com a vida e com a vida n'Ele. É assim que o Evangelho de João nos apresenta a Verdade em Jesus: a sua pessoa como sendo a Palavra eterna de Deus que se faz homem para viver com humanos a fim de lhes trazer desde já o conhecimento da vida eterna. A sua pessoa, capaz de curar e de dar vida. Os seus ensinamentos que revelam Deus enquanto comunhão de três pessoas, e nos abrem a revelação do mistério da Trindade (a verdade das verdades). Também os seus diálogos de Oração íntima e filial com o Pai, reveladores do seu amor pelos que nele acreditam e do sentido da Sua paixão e morte. Tudo em Jesus, na sua pessoa, na sua palavra e na sua ação, e mesmo e principalmente na sua morte e ressurreição, é expressão da Verdade que liberta do pecado. Em Jesus a Verdade tornou-se pessoa e relacional. Tornou-se caminho a ser percorrido na ação do Espírito Santo, o Espírito da Verdade que nos conduzirá por toda a Verdade e até à Verdade mais profunda da nossa vida que consiste no encontro face a face com Deus no seio da Trindade.

Jesus é assim não só a Verdade relacional como a Verdade que liberta. Jesus está para nós e está para a nossa própria libertação. Ele é aquele que ao longo do Evangelho de S. João, por diversas vezes, se apresenta como o «Eu sou» (Eu sou a luz, Eu sou o caminho, Eu sou a água, Eu sou a videira, Eu sou o pão, Eu sou o pastor). Ele simplesmente é e está presente (sempre presente) para nós. Jesus compreende-se na sua entrega que tem sempre

um propósito. Neste mesmo sentido, Jesus afirma de si próprio: «*A verdade vos libertará*»(8,32). Ou seja, da relação com Jesus nasce a nossa própria libertação. Libertação de tudo aquilo que nos aprisiona e nos impede de crescer como filhos e filhas de Deus, à Sua imagem e semelhança. Numa palavra : libertação do pecado.

Ignorar o poder do pecado na nossa vida é não perceber o sentido e o alcance da oferta libertadora que a Verdade de Jesus realiza. A Verdade faz luz sobre as nossas trevas e revela-nos aquilo que nos aprisiona. A Verdade que é Jesus corrige a nossa mentira e o nosso erro. Só no confronto com a Verdade o pecado se revela, fica exposto e se percebe o seu alcance e a necessidade de ser removido pela Graça divina.

Como referimos no início desta liturgia, a Igreja convida-nos a observar uma Santa Quaresma, que pressupõe o exame de consciência e arrependimento; a oração, o jejum e a renúncia; e a leitura e meditação da santa Palavra de Deus. Em todas estas santas práticas quaresmais, é Deus sempre, que opera a transformação na nossa vida. Quando nos arrependemos é Deus que nos perdoa; quando Oramos é Deus que nos fala; quando jejuamos é Deus que nos preenche e alimenta com a Sua Graça; quando lemos as Sagradas Escrituras é Deus que se nos revela e consola. Assim, a Quaresma refere-se ao modo como Deus atua em nós quando nos deixamos por Ele ser trabalhados e transformados. Mais do que uma acentuação daquilo que nos diminui perante Deus e os outros (o pecado), o tempo quaresmal visa a abertura da nossa humanidade manchada pelo pecado à ação redentora de Deus em nós.

Na relação íntima com Deus que a Quaresma sempre proporciona, a Sua Verdade vai ocupando o lugar que lhe é próprio em nós e que o pecado procura tomar para si. Quanto mais vivermos em Verdade, mais livres estaremos das amarras do pecado nas suas diversas formas. Arrependemo-nos dos nossos pecados e reconhecermos a nossa condição de pecadores abre o caminho para que a Verdade que é Jesus Cristo tome a nossa vida e nos liberte. Nos liberte das nossas (muitas) ansiedades e ambições. Dos nossos receios e hesitações que negam a confiança em Deus. Da falta de amor para com o próximo e da mentira que ofusca também a verdade. A Verdade que é Jesus Cristo torna-nos ao longo da Quaresma progressivamente livres e confere-nos uma paz interior grande que nos

prepara para os mistérios pascais e para sermos depois, na manhã pascal, testemunhas da Verdade que é a sua ressurreição.

Ser testemunha da Verdade, que é Jesus Cristo, pressupõe nesta Quaresma de 2018 a consciência de que vivemos num mundo de meias verdades ou de falsas verdades. É o mundo das fake news que «*geralmente dizem respeito à desinformação transmitida online ou nos massmedia tradicionais*» e que visam enganar e manipular o destinatário. É o mundo mediático das notícias com origens em fontes cada vez mais restritas e limitadas e geralmente ligadas a poderes políticos e económicos. É uma visão do mundo que se compraz a valorizar o trágico, o sofrimento e a destruição em detrimento da boa notícia e das notícias e esforços de paz. É o contexto do mundo virtual que ocupa cada vez mais espaço e tempo no mundo real e que nos leva muitas vezes a um grande grau de alienação e de falta de relação inter-pessoal. É o mundo do vídeo árbitro que assenta na premissa de que através de múltiplos visionamentos é sempre possível chegar à decisão certa. Ou o mundo dos números e das estatísticas que nos querem fazer crer que «só aquilo que é medido» é que é gerador da felicidade e que a realização individual e dos povos depende do seu Produto Interno Bruto.

A Quaresma aí está! Para nos ajudar a «dar tempo ao tempo». Para nos confrontar connosco próprios e promover a relação com os outros. Para nos ajudar a não ficarmos apenas «na nossa verdade» sempre tão limitada e subjetiva. Para nos abrir à novidade da vida que comporta sempre o risco que somos chamados a assumir. Para nos dizer que o caminho com Cristo que é a Verdade, é um caminho para ser feito em conjunto, em Igreja, na presença comprometida e pontual no culto dominical, na presença militante no grupo de oração e de estudo bíblico, na visita conjunta ao irmão e irmã sofridos.

A Verdade vos libertará !

Santa Quaresma.

+ Jorge